

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de São Paulo

Class.: Pantanal

Data: 20 de setembro de 1981

Pg.: 02

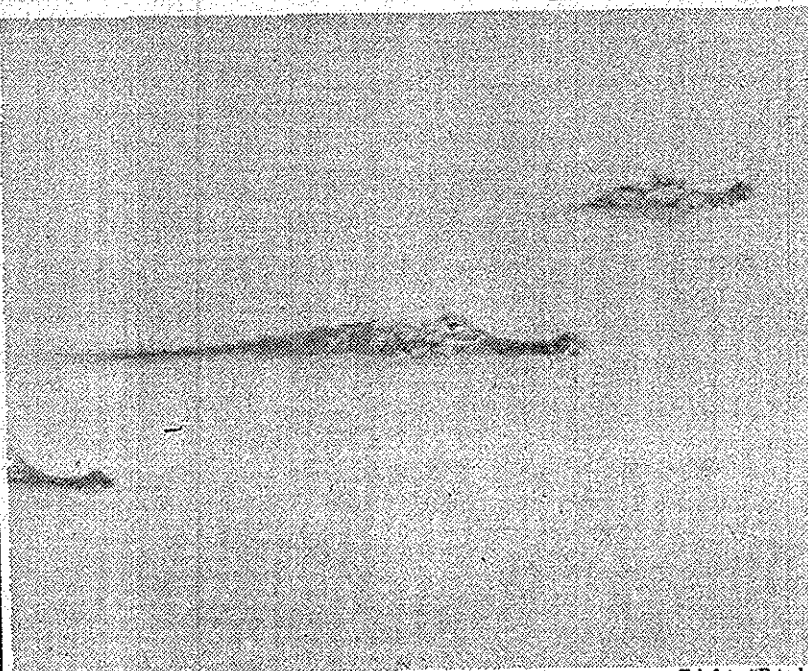
Pantanal será Parque Nacional

FERNANDO BARROS
Enviado especial

Quase doze anos depois de formulação a primeira proposta, o Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, será criado agora, a partir da extensão da reserva biológica de Cará-Cará. Com seus 137 mil hectares, o parque tem por objetivo preservar parte da região considerada a mais rica em fauna e flora das Américas mas que, mesmo dentro dos limites de Cará-Cará, continua sendo o paraíso dos caçadores e contrabandistas de peles, que se aproveitam das deficiências da fiscalização do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

Ainda na semana passada, o fazendeiro André Debuton, instalado há vários anos nas proximidades do que virá a ser o 24º parque nacional do País, denunciava ao IBDF que uma grande partida de peles de animais silvestres aguardava, ao longo da pista de pouso da fazenda Cará-Cará, que um avião a levasse dali, provavelmente para a Bolívia. A fazenda (Cará-Cará denomina várias áreas da região, já que o gavião do mesmo nome é uma das espécies que mais caracterizam a fauna local) foi comprada por Cr\$ 100 milhões pelo IBDF, aumentando a reserva biológica em 70 mil hectares. Desde que foram iniciadas as negociações, o fazendeiro João Borges praticamente abandonou sua propriedade e, ainda segundo Debuton, os pescadores profissionais também estão instalados em Cará-Cará, "pescando dia e noite".

No IBDF, os técnicos do Departamento de Parques Nacionais e Reservas Equivalentes — DPNRE — estão preocupados: "Temos que montar rapidamente a estrutura de fiscalização do parque, mas até agora estamos com dificuldades para encontrar um diretor". A afirmação foi feita pela diretora do departamento, Maria Tereza Jorge Pádua, a primeira a propor a criação daquela unidade de conservação, juntamente com José Cândido de Melo Carvalho, ex-presidente da Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, após visitarem o local, em 1970. Este tipo de dificuldade já era previsto. Na verdade, quem gostaria de dirigir um parque coberto pelas dezenas de grupos de contrabandistas, que seriam responsáveis pela evasão mensal de cerca de 50 mil peles de jacarés do pantanal, segundo estimativas de técnicos do próprio IBDF? E, sobretudo, quem estaria disposto a assumir esta tarefa contando com um reduzido número de fiscais, que recebem na sua totalidade o salário mínimo regional, sendo portados altamente sensíveis às tentativas de suborno? E mais: o progresso tecnológico dos contrabandistas é evidente, enquanto os três fiscais que protegem atualmente os 67 mil hectares de Cará-Cará contam com apenas três lanchas



Telefoto "Estado"

Mensalmente, 50 mil peles de jacarés são contrabandeadas

de pequena potência, tendo que perseguir barcos velozes, helicópteros e aviões.

PERSPECTIVAS

O presidente do IBDF, Mauro Silva Reis, não esconde sua apreensão com relação ao pantanal como um todo e defende o órgão: "Só podemos nos responsabilizar pelas áreas protegidas, já que trata-se de um problema de contrabando que nem o Exército, nem a Polícia Federal nem a Marinha conseguiram resolver". Quanto ao parque, Reis promete melhorar substancialmente os equipamentos e aumentar o número de fiscais, além de criar facilidades para que a direção da unidade possa alugar, quando achar necessário, aviões e helicópteros. Para consolidar a área preservada, o presidente do Instituto pretende também aumentá-la, com a compra de fazendas que a circundam.

Todas essas previsões, porém, dependem da decisão a ser tomada pela Secretaria de Planejamento, que estuda neste momento a proposta orçamentária do IBDF para 1982, encaminhada pelo Ministério da Agricultura. O setor de conservação da natureza, de acordo com a previsão, receberia Cr\$ 3,3 bilhões, contra Cr\$ 2,2 bilhões destinados aos outros departamentos do órgão. Esta é a primeira vez que o Ministério envia proposta privilegiando a preservação da natureza em detrimento dos outros setores. Caso a Secretaria a aprove, o DPNRE teria condições de

do. Ele acha, opinião que é dividida por Maria Tereza, que a única solução é a alteração da lei, transformando a contravenção em crime e multiplicando muitas vezes os valores das multas.

José Lito Dorileu, fazendeiro que vendeu ao IBDF área onde se localiza atualmente a reserva de Cará-Cará, que ainda é dono de 40 mil hectares na região, acha que é impossível fiscalizar e reprimir em todo o pantanal, considerando o grande número de caçadores que operam na região. No seu entender, a única maneira seria combater os receptores, mas isto é praticamente impossível já que estes localizam-se, na maioria das vezes, do outro lado da fronteira. O curtume de Santa Maria, situado no lado boliviano da fronteira, à frente da cidade de Cáceres, seria responsável pela transformação de pelo menos 30% das peles capturadas no pantanal.

José Lito vê outros fatores também: "Vários fazendeiros já começam a vender, eles próprios, as peles de jacarés, pois a falta de incentivos à pecuária está deixando os produtores numa situação bastante difícil".

O PARQUE

Os grandes beneficiados com a criação dos parques serão as caças plinadas e a parda, em franco processo de extinção. Os especialistas afirmam que esses animais precisam, pelo menos, de uma área de 100 mil hectares para poder alimentar-se e reproduzirem-se normalmente. Sem o parque, certamente, estariam extintas também, em poucos anos, as lontras e as ariranhas que antigamente povoavam, em grande número, todo o pantanal. Outra espécie que poderá ser salva é o cervo do pantanal, ameaçado principalmente porque os caçadores só procuram os exemplares machos, que possuem belos chifres. De acordo com um censo realizado pelo IBDF, a proporção entre machos e fêmeas seria, atualmente, de um para dez.

regularizar a situação fundiária de todos os parques nacionais do País — à exceção dos localizados na Amazônia —, empreendimento que envolve a compra de um milhão de hectares de terras.

Outro ponto que o Instituto pretende atacar, e os estudos nesse sentido já estão prontos, é a questão das multas aplicadas aos contraventores, que segundo a lei de proteção à fauna vão de um a dez salários mínimos. "Os contrabandistas riem de nós", admitiu um dos 13 fiscais de que dispõe o IBDF para controlar os 843 mil quilômetros quadrados do Estado de Mato Grosso, mas que pediu para não ter seu nome revela-